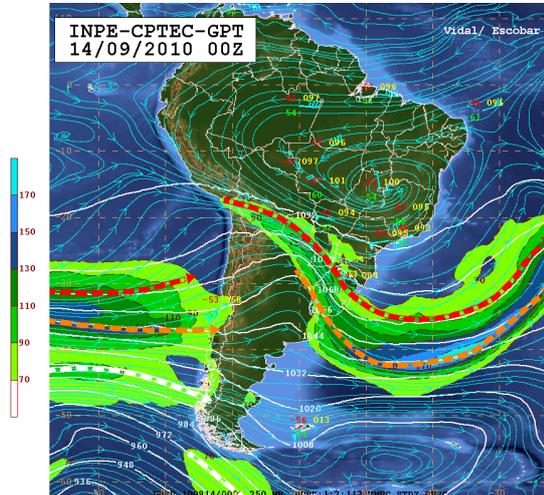




Análise Sinótica

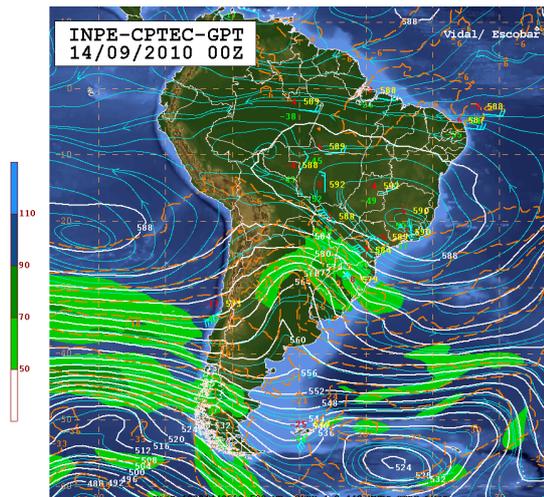
14 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



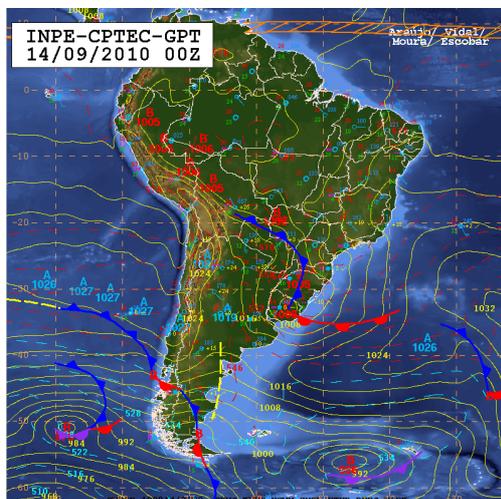
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 14/09, observa-se a presença dos JST e JPN acoplados e contornando um cavado bastante amplificado, que se desloca a leste dos Andes. Este sistema está associado com a presença de um ciclone extratropical entre o RS e Uruguai, que se formou na noite de segunda-feira (13/09) e provocou chuvas e ventos fortes. Nota-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 20S, atuando sobre a Região Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Deste sistema estende-se uma crista até o Pacífico, que gera difluência entre o PA e leste do AM. Embora esta condição favoreça a ocorrência de instabilidade, se observa atividade convectiva apenas no oeste do AM e centro-sul de RR. O JST, JPN e JPS encontram-se acoplados sobre o Pacífico e atuando de forma aproximadamente zonal. A presença desses ventos fortes em altitude está associado com o deslocamento de sistemas transientes em superfície, que se deslocam em direção a costa oeste do continente, provocando instabilidades ao sul de 30S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 14/09, observa-se um reflexo do cavado observado em altitude, embebido em uma área baroclínica, que aparece através de um gradiente de geopotencial e da presença de ventos fortes em 500 hPa. Este cavado fornece suporte dinâmico para o sistema em superfície e assim favorece o levantamento de massa, organizando a convergência de umidade entre o Uruguai, RS, oeste de SC e PR, sul de MS e Paraguai. O avanço do cavado provoca o deslocamento do anticiclone para leste, que aparece centrado entre o RJ, ES e sudeste de MG. Esta circulação provoca compressão adiabática, que inibe a formação de nebulosidade e com isso favorece o aumento das temperaturas e a queda da umidade relativa do ar no noroeste, norte e nordeste de SP, RJ, MG, GO, centro-norte e oeste de MT, interior da BA, TO e sudeste do PA.

Superfície

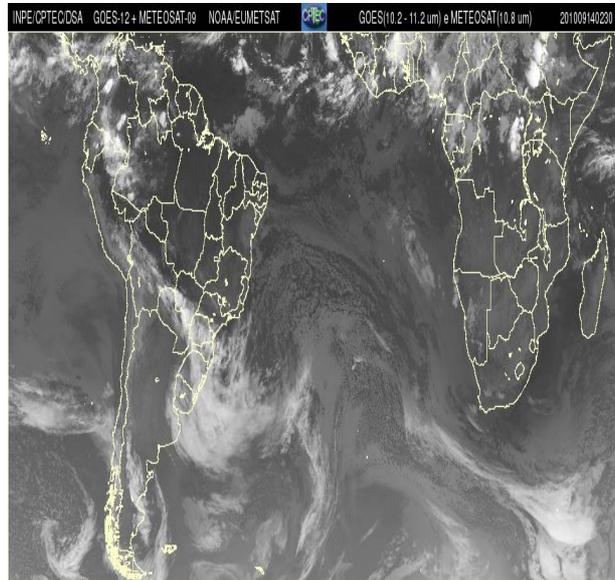


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/09, observa-se um sistema frontal com ramo frio que se estende desde o sul da Bolívia, passando pelo sudoeste do MS, Região Sul do Brasil e Uruguai, onde encontra-se seu sistema de baixa pressão com valor pontual de 1003 hPa. Este sistema alinha uma área de nebulosidade entre a Bolívia e o Atlântico, a sudeste do Uruguai. Este sistema tem causado chuva forte e rajadas de vento acima dos 70 km/h no litoral sul do RS. A alta pós-frontal deste sistema ainda não encontra-se bem configurada, mas pode-se observar valores de alta pressão em torno de 1019 hPa sobre o centro-norte da Argentina. Uma família de frentes atua entre o Pacífico e o extremo sul do continente, provocando instabilidades ao longo do seu deslocamento. Ao sul de 40S observam-se outros sistemas frontais que não atuam no continente, tanto no Pacífico como no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1033 hPa, em torno de 39S/19W (fora do domínio desta figura), com sua borda noroeste ainda atuando sobre a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro próximo ao paralelo de 30S, com sua borda leste atuando entre o Chile e o extremo oeste da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N e 10N entre o Pacífico e o Atlântico.



Satélite

14 September 2010 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (14/09), o sistema frontal desloca-se entre a Região Sul, sul do Sudeste e do Centro-Oeste deixando aumentando a umidade entre o sudoeste do MT, MS e parte de SP. Haverá muita nebulosidade e condições para chuva em parte da Região Sul, sul e sudoeste de SP, MS, sul e sudoeste de MT. Com o deslocamento da frente fria para nordeste as chances de chuva começarão a diminuir no decorrer do dia no RS, SC e no sul e sudoeste do PR. O ciclone associado a este sistema estará se deslocando para sudeste no oceano, mas ainda haverá gradiente de pressão significativo entre o Uruguai e o RS e, com isso, os ventos ainda estarão intensos no sul e faixa leste do RS e litoral sul de SC. No RS as rajadas de vento poderão chegar aos 100 km/h. Na área mais central do país entre o leste e norte de MT, sul do PA, centro-sul do MA e do PI, centro-oeste da BA, norte, sul e centro-oeste de MG a massa de ar seco seguirá atuando e deixando baixa a umidade relativa do ar no período. A partir da quarta-feira (15/09), a frente fria se afastará do continente, mas atuará de forma litorânea no norte de SP alinhando um canal de umidade entre o litoral e nordeste do Estado paulista e sul do RJ. Os ventos úmidos vindos do mar provocarão muitas nuvens e chuvas isoladas, também, no litoral do PR. A umidade relativa do ar seguirá baixa na área central do país e entre o MS, centro-oeste do PR e de SC. A temperatura mínima sofrerá queda neste dia entre o RS, SC e PR, nos pontos mais altos desta área a mínima ficará em torno dos 3C. Pela manhã os ventos ainda estarão fortes no litoral entre o RS e SC. O tempo seguirá instável nos próximos dias entre o leste de SP e do RJ com a formação de uma onda frontal no oceano na altura da Região Sul, mas estendendo seu ramo frio até o litoral paulista. A diferença entre os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS está na configuração deste sistema. O modelo ETA fecha a onda frontal na sexta-feira enquanto o GFS apenas no sábado. Com esta convergência de umidade para o leste de SP a umidade relativa do ar estará em elevação a partir da quarta-feira no centro-leste paulista e RJ onde a umidade esteve muito baixa nos últimos dias. Na Região Norte do país a instabilidade estará mais concentrada sobre o centro-oeste do AM, RR, AC e RO. Nos próximos dias a instabilidade tenderá a aumentar, também, na faixa oeste do PA e no noroeste e oeste de MT. No litoral do Nordeste os ventos úmidos vindos do mar deixarão o tempo com variação de nuvens e possibilidade de pancadas isoladas de chuva.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro Naiane Araujo

